

Água. Família do Vale receberá equipe canadense que vem à região estudar nossos recursos hídricos

# Todos unidos pela natureza

## FIU SALDANHA

fiu.saldanha@noticiasdodia.com.br

Naiara Batista Abdala tem 16 anos e muitos sonhos. O maior deles é conhecer o mundo. E ela já dá os primeiros passos. Em maio, ela vai dividir com estranhos um território que considera sagrado. A adolescente vai oferecer o próprio quarto para acomodar parte de um grupo de canadenses que visita a região. Em troca, além de ajudar o meio ambiente, ela conta com a retribuição da hospitalidade.

Os canadenses estarão em Santa Catarina de 19 a 30 de maio, mas não virão a passeio. Ao contrário, a estadia reserva poucos momentos para lazer. Na maior parte do tempo o grupo estrangeiro participará da troca de experiências sobre o uso e preservação dos recursos hídricos. A agenda inclui visitas técnicas em Tijucas, Biguaçu, Florianópolis e Urubici, nessa ordem.

O intercâmbio é uma atividade do Departamento de Engenharia Sanitária e Ambiental da UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). O Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas participa dos trabalhos. O evento, batizado

de Jornada Internacional de Governança da Água, tem por objetivo a troca de experiências sobre a gestão dos recursos hídricos com pesquisadores de Quebec, maior província do Canadá.

Segundo a doutora em engenharia ambiental, Janaina Sant'Ana Maia Santos, oferecer estadia na própria comunidade não é uma forma de economia. "Entendemos que a participação dos moradores é a melhor ferramenta para conscientizar os principais atores no processo de causa e consequência do uso da água", ressalta. Janaina é membro do Comitê da Bacia Hidrográfica do Rio Tijucas.

Na casa de Naiara não foi preciso pedir muito para conseguir autorização para receber as visitas ilustres. A mãe dela, Maria do Carmo Abdala, é uma entusiasta das questões ambientais. Professora de Biologia na rede pública de ensino, Maria do Carmo defende a participação ativa da comunidade nas questões envolvendo o uso dos recursos hídricos. "Somos nós que sofremos as consequências, por exemplo, em caso de enchentes ou escassez. Temos o direito e o dever de participar das discussões", acredita.



Anfitriã. Naiara (D) e a mãe, Maria do Carmo, preparam a casa para receber grupo de canadenses em maio

## Busca por acomodações

Mais conhecida pelos alunos como Carmem, Maria do Carmo foi a primeira a oferecer a casa como estadia para os canadenses. "É uma oportunidade única de aprender com quem tem mais experiência em preservação. Além disso, sei que minha filha também quer conhecer outras culturas e viajar. Assim ela já faz algumas amizades que podem um dia, quem sabe, recebê-la em outro país", explica.

Em Tijucas são esperados pelo

menos seis pesquisadores estrangeiros. O comitê da bacia hidrográfica ainda procura outras famílias que possam oferecer acomodação.

“Aprender com quem tem mais experiência em preservação”

Maria do Carmo, professora

## No exterior, uma experiência democrática

Júlia Santos Silva está concluindo o mestrado em engenharia ambiental. Ela já esteve no Canadá, onde foi conferir de perto a forma como os governantes gerenciam as questões envolvendo os recursos hídricos. E ela voltou entusiasmada, não só com os resultados, mas, principalmente, com o jeito como as decisões são tomadas. Ao menos em Quebec, a população tem praticamente o mesmo poder de decisão

que os governantes.

Na passagem por Quebec, no ano passado, Júlia presenciou uma reunião com nome que pode ser traduzido para "Mesa de Consertação". E o sentido do encontro parece mesmo ser o de "consertar" o que ainda precisa de algum reparo. No caso, a reunião era entre governantes e moradores. Todos discutiram formas de tratar ainda melhor os recursos hídricos disponíveis.

Para Júlia, a participação popular é o maior ensinamento para compartilhar com os canadenses. "Podemos aprender com este povo sobre a seriedade e responsabilidade com que tratam as questões ambientais. As pessoas escutam, manifestam sua opinião e, auxiliadas por um mediador capacitado para conduzir o processo e atento às questões levantadas, chegam a um consenso", explica.

## Exemplos que chegam de fora são positivos



Renovado. Rio Magog, no Canadá, recuperado, atende a agricultura e lazer

A experiência canadense que chegará ao Vale é, no mínimo, estimulante. Quebec instituiu uma política pública para a água em 2002, sendo um dos primeiros documentos oficiais no mundo a mencionar "governança da água". O documento define governança como "um processo iterativo de tomada de decisões e de ações entre o conjunto de atores envolvidos". O texto dá a mesma importância às esferas pública, privada e à população.

Ao contrário dos rios catarinenses, que sofrem mais a cada dia com as agressões humanas, no Canadá os parâmetros ambientais melhoraram com a passagem do tempo. O rio Magog, por exemplo, usado do lazer à agricultura, é menos poluído hoje do que há 30 anos.

### SERVIÇO Programação: Jornada Internacional

● Dia 19 : Chegada dos Canadenses, Visita técnica em Tijucas

● Dia 20 : Visita técnica em Tijucas

● Dia 21: Seminário em Tijucas

● Dias 22, 23: Visita técnica em Biguaçu

● Dia 24: Seminário em Biguaçu

● Dias 25, 26 e 27:

Visita técnica em Urubici

● Dia 28: Seminário em Urubici

● Dia 29 : Visita técnica em Florianópolis, Avaliação da jornada

● Dia 30: Retorno ao Canadá

